



As palavras da vocação:

tribulação, gratidão, coragem e louvor

5ª SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES HOSPITALEIRAS.

Ordem Hospitaleira de São João de Deus

27 de abril al 3 de maio 2020



ORDINE OSPEDALIERO
SAN GIOVANNI IN DIO



ORDINE OSPEDALIERO | di
SAN GIOVANNI DI DIO

Introdução

Da Comissão Geral da Pastoral Vocacional e Formação da Ordem Hospitaleira S. João de Deus queremos fazer-vos chegar, juntamente com a nossa sincera e profunda **FELICITAÇÃO PASCAL**, o material da oração para a 5ª Semana Hospitaleira de Oração pelas Vocações.

Encontramo-nos num momento difícil por causa da situação de emergência sanitária que estamos a viver em todo o mundo, por isso propomos-vos que unam a vossa oração pelas vocações à situação de tantas pessoas que neste momento estão a passar mal. cremos que é importante ter presente esta intenção na nossa oração e simultaneamente uni-la com a Semana Hospitaleira de Oração pelas Vocações deste ano que terá lugar de 27 de abril a 3 de maio. No último dia unimo-nos à 57ª Jornada Mundial da Oração pelas Vocações que celebra toda a Igreja, o IV domingo de Páscoa (domingo do Bom Pastor).

O esquema que vos propomos para cada dia é flexível para que possais utilizá-lo no momento do dia que considerais oportuno. Aproveitamos a mensagem do Papa Francisco para esta Jornada, juntamente com alguns textos bíblicos, algumas reflexões vocacionais e alguns textos do livro "Projeto de Formação dos Irmãos de S. João de Deus".

São muitas as pessoas que, neste momento de pandemia, estão a ser atendidas nos nossos centros da Ordem, por Irmãos e Colaboradores. Estamos convencidos que a vocação à hospitalidade continua a ser uma chamada necessária para a Igreja e para o mundo. cremos que devemos continuar a oferecê-la e a propô-la para que outros a possam descobrir e acolhê-la na sua vida.

Deus sai ao encontro a partir destes três eixos: a experiência de Deus afecta e inunda a realidade da missão, da comunidade e a intimidade da pessoa. Nesta conceção da vida consagrada, o núcleo central é a paixão por Deus, na atração pela pessoa de Jesus Cristo e pela solidariedade com os pobres, a partir da vida pessoal e comunitária em mútua interdependência e num determinado contexto histórico, assumindo e manifestando os sentimentos de Cristo.

Convidamos-vos a que, como comunidade, nos unamos em oração para pedir o dom da vocação para a Igreja e em especial para a Ordem Hospitaleira de S. João de Deus.

Que S. João de Deus e S. Ricardo Pampuri, intercedam por todos nós.

**Comissão Geral da Pastoral Vocacional e Formação
da Ordem Hospitaleira S. João de Deus**



INTEGRAL- Segunda-feira, 27 de abril

Admoestação

Queridos irmãos e irmãs!

A 4 de agosto do ano passado, no 160º aniversário da morte do Santo Cura d'Ars, quis dedicar uma Carta aos sacerdotes, que todos os dias, obedecendo à chamada que o Senhor lhes dirigiu, gastam a vida ao serviço do Povo de Deus.

Então escolhi quatro palavras-chave – tribulação, gratidão, coragem e louvor – para agradecer aos sacerdotes e apoiar o seu ministério. Acho que, neste 57º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, poder-se-iam retomar aquelas palavras e dirigi-las a todo o Povo de Deus, tendo como pano de fundo o texto evangélico que nos conta a experiência singular que sobreveio a Jesus e a Pedro durante uma noite de tempestade no lago de Tiberíades (cf. Mt 14, 22-33).

Depois da multiplicação dos pães, que entusiasmou a multidão, Jesus manda os discípulos subir para o barco e seguir à sua frente para a outra margem, enquanto Ele despedia o povo. A imagem desta travessia do lago sugere de algum modo a viagem da nossa existência. De facto, o barco da nossa vida avança lentamente, sempre preocupado à procura dum local afortunado de atracagem, pronto a desafiar os riscos e as conjunturas do mar, mas desejoso também de receber do timoneiro a orientação que o coloque finalmente na rota certa. Às vezes, porém, é possível perder-se, deixar-se cegar pelas ilusões em vez de seguir o farol luminoso que o conduz ao porto seguro, ou ser desafiado pelos ventos contrários das dificuldades, dúvidas e medos.

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 57º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Leitura bíblica: João 3, 5a. 7b-15

Naquele momento, Jesus disse a Nicodemos: «Necessário vos é nascer de novo. O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito. Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso?

Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes isto? Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho.

Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como creereis, se vos falar das celestiais? Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu. E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Reflexão

“Nascer de novo”, Ser novos, dar “outro mote” à vida, ser capazes de reviver daquilo que morre em nós, ser pessoa nova e que a luz de cada dia nos faça sentir o sabor do novo, do que começa..., Nicodemos não entende, vê o impossível, não vê além das suas forças. Jesus anima-o a entender e a confiar Nele. Isto é possível se te deixares fazer por Ele, se o olhas e te cura, se o escutas e te deixas levar, se o colocas diante e seguires os seus passos. “Nascer de novo” é deixar que Seu Espírito dê vida ao que está morto em nós, que nos ponha em caminho, que voltemos a ser nós mesmos. É um convite a que o renascer não seja algo pontual, mas sim permanente. Nascer de novo é colocar Deus na vida e plantar Nele a nossa raiz, para que não haja outra terra que não a Sua, outra semente que não a Sua Palavra, outro alimento que não o Seu amor. Nascer de novo é querer ser filho do Espírito e isto nos converte em portadores de novidade, de sentido, de vida, de força e verdade... a este mundo que envelhece, que em ocasiões como a que estamos a viver, com esta pandemia do coronavírus, se cansa de esperar e de crer que algo novo vai nascer de tudo isto, que se esquece d’Ele.

Uma característica do nosso modelo formativo

Integral: Um estilo de formação baseado no paradigma integral pressupõe que se assumam as bases da antropologia cristã e os elementos essenciais da vida religiosa. Toda a pessoa consegue viver a sua vocação com harmonia e equilíbrio na medida em que for capaz de descobrir que é habitado e amado por Deus. A nível vocacional, descobrimos a força do chamamento de tal forma que podemos chegar a constatar que é verdadeira a expressão: “sou chamado, portanto existo”. Todas as dimensões da personalidade (corporeidade, afetividade-sexualidade, sociabilidade, psicologia, espiritualidade, mundanidade...) são integradas, desenvolvidas e analisadas à luz do chamamento de Deus e a partir da plenitude a que aspiramos como pessoas em processo formativo.

Oração do dia

A nossa sociedade atravessa uma situação muito turbulenta e agitada, precisa de pessoas que infundam nela valores e um estilo diferente de vida. Senhor, pedimos-te pela Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, para que ela, conduzida pelo Espírito e enriquecida com o testemunho de vida de cada um dos seus membros, seja um sinal do evangelho da misericórdia. Oremos ao Senhor.

Oração pelas vocações hospitaleiras

Pai de misericórdia,
que destes o vosso Filho pela nossa salvação
e sempre nos sustentais com os dons do vosso Espírito,
concedei-nos comunidades cristãs vivas, fervorosas e felizes,
que sejam fontes de vida fraterna e suscitem nos jovens
o desejo de se consagrarem a Vós e à evangelização.

Sustentai-as no seu compromisso de propor
uma adequada catequese vocacional e caminhos de especial consagração.
Dai sabedoria para o necessário discernimento vocacional,
de modo que, em tudo, resplandeça a grandeza do vosso amor misericordioso.

Maria, Mãe e educadora de Jesus, interceda por cada comunidade cristã,
para que, tornada fecunda pelo Espírito Santo,
seja fonte de vocações autênticas para o serviço do povo santo de Deus. Amen





EM PROCESSO - **Terça-feira, 28 de abril**

Admoestação

Assim acontece também no coração dos discípulos, que, chamados a seguir o Mestre de Nazaré, têm de se decidir a passar à outra margem, optando corajosamente por abandonar as próprias seguranças e seguir os passos do Senhor. Esta aventura não é tranquila: cai a noite, sopra o vento contrário, o barco é sacudido pelas ondas, e há o risco de sobrepor-se o medo de falhar e não estar à altura da vocação.

Mas, na aventura desta travessia não fácil, o Evangelho diz-nos que não estamos sozinhos. Quase forçando a aurora no coração da noite, o Senhor caminha sobre as águas tumultuosas e vai ter com os discípulos, convida Pedro a vir ao encontro d'Ele sobre as ondas e salva-o quando o vê afundar; finalmente, sobe para o barco e faz cessar o vento.

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 57º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Leitura bíblica: João 14,6-14

Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim. Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto.

Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta. Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras. Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

Reflexão

Há tanto tempo que estou convosco, e não me conheces, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai. Como dizes tu: "mostra-nos o pai? Conhecemos a Jesus? Acontece-nos como a Filipe? Há muito tempo que O seguimos, e Lhe entregamos a vida, mas... conhecemo-Lo? Quem sabe se formos sinceros com nós mesmos, não sabemos responder. Não basta saber algo da Sua Palavra ou cumprir com os preceitos da Igreja. Conhecer bem alguém, alguém que nos interessa conhecer, alguém com quem queremos manter uma amizade, uma relação, é ter uma relação habitual com Ele, é adiantar-se em ocasiões às suas intenções, é oferecer-lhe o que gosta, que o preenche, que Lhe agrada. Filipe, como nós, conheceu a

Jesus, mas não se tinha precavido do fundamental... Estamos conscientes de que Jesus nos está a propor um Deus diferente, um Deus que devemos chamar pai? Estamos conscientes de que nos é posposto, não um culto mas uma maneira nova de viver? Conformamo-nos em ler a Sua Palavra ou queremos fazer Dela projecto de vida? Conhecer a Jesus é amá-Lo, é descobrir cada dia Sua novidade. Qual é a novidade que Jesus me está a propor neste tempo pascal? Que não nos assuste conhecê-Lo, ao contrário, que gozemos estar e viver com Ele.

Uma característica do nosso modelo formativo

Em Processo: Ao longo da vida e de forma progressiva, desenvolvemos a nossa vocação a partir da assimilação de todas as experiências e dimensões que tornam possível o amadurecimento e o crescimento pessoal. O nosso modelo formativo baseia-se no modelo da pessoa de Cristo, o “homem livre” que, durante toda a sua vida na Terra, se sente enviado, deseja fazer a vontade do Pai e se entrega à realização do plano de salvação da humanidade. Como o Bom Samaritano, “passou pelo mundo fazendo o bem e curando os possuídos pelo mal”. Cristo, enquanto homem, experimenta na sua vida todo o processo de crescimento, desde a encarnação até à sua glorificação.

Oração do dia

Senhor, pedimos-Te pelos nossos governantes, para que governem os povos em atitude de serviço, sem utilizar o poder em benefício próprio, para que procurem escutar a voz das pessoas e promovam os direitos dos mais desfavorecidos. Oremos ao Senhor.

Oração pelas vocações hospitaleiras

Pai de misericórdia,
que destes o vosso Filho pela nossa salvação
e sempre nos sustentais com os dons do vosso Espírito,
concedei-nos comunidades cristãs vivas, fervorosas e felizes,
que sejam fontes de vida fraterna e suscitem nos jovens
o desejo de se consagrarem a Vós e à evangelização.

Sustentai-as no seu compromisso de propor
uma adequada catequese vocacional e caminhos de especial consagração.
Dai sabedoria para o necessário discernimento vocacional,
de modo que, em tudo, resplandeça a grandeza do vosso amor misericordioso.

Maria, Mãe e educadora de Jesus, interceda por cada comunidade cristã,
para que, tornada fecunda pelo Espírito Santo,
seja fonte de vocações autênticas para o serviço do povo santo de Deus.
Amen





EXPERIENCIAL - Quarta-feira, 29 de abril

Admoestação

Assim, a primeira palavra da vocação é gratidão. Navegar pela rota certa não é uma tarefa confiada só aos nossos esforços, nem depende apenas dos percursos que escolhemos fazer. A realização de nós mesmos e dos nossos projetos de vida não é o resultado matemático do que decidimos dentro do nosso «eu» isolado; pelo contrário, trata-se, antes de mais nada, da resposta a uma chamada que nos chega do Alto. É o Senhor que nos indica a margem para onde ir e, ainda antes disso, dá-nos a coragem de subir para o barco; e Ele, ao mesmo tempo que nos chama, faz-Se também nosso timoneiro para nos acompanhar, mostrar a direção, impedir de encalhar nas rochas da indecisão e tornar-nos capazes até de caminhar sobre as águas tumultuosas.

Toda a vocação nasce daquele olhar amoroso com que o Senhor veio ao nosso encontro, talvez mesmo quando o nosso barco estava à mercê da tempestade. «Mais do que uma escolha nossa, a vocação é resposta a uma chamada gratuita do Senhor» (Carta aos Presbíteros, 4/VIII/2019); por isso conseguiremos descobri-la e abraçá-la, quando o nosso coração se abrir à gratidão e souber reconhecer a passagem de Deus pela nossa vida.

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 57º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Leitura bíblica: João 21,1-14

Depois disto manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e manifestou-se assim: Estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Dizem-lhe eles: Também nós vamos contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e naquela noite nada apanharam. E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não conheceram que era Jesus. Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não. E ele lhes disse: Lançai a rede para o lado direito do barco, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes. Então aquele discípulo, a quem Jesus amava, disse a Pedro: É o Senhor. E, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se ao mar. E os outros discípulos foram com o barco (porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados), levando a rede cheia de peixes. Logo que desceram para terra, viram ali brasas, e um peixe posto em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes. Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes e, sendo tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor. Chegou, pois, Jesus, e tomou o pão, e deu-lhes e, semelhantemente o peixe. E já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dentre os mortos.

Reflexão

Só o discípulo que Jesus tanto amava foi capaz de reconhecê-Lo e dizer: É o Senhor. Não é fácil reconhecê-Lo ao amanhecer depois de uma jornada de pesca que não correu tão bem como esperávamos, reconhecê-Lo entre as actividades da vida diária, reconhecê-Lo e descobrir que é Ele quem se aproximada à nossa vida, à nossa Ordem... Reconhecê-Lo é fruto do amor que fundamenta nossa relação. É sentir-se amado por Ele e responder a esse amor com o nosso. Dar-Lhe espaço e escutar sua proposta faz com que a pesca mude, faz com que a vida se transforme e a maneira de actuar adquire uma outra dimensão. A barca é a mesma, a companhia é a mesma, o mar é o mesmo, a rede é a mesma... mas com o Senhor tudo muda, a luz vence, a rede que se enche, a pesca é abundante, a vida se alegra, a mesa se partilha... De novo a mesa, de novo a refeição como lugar de encontro e espaço para dar graças, de partilhar a vida, de sentir-se comunidade... Recorda que é o Senhor quem habita a nossa vida. Se o sentes assim, então podemos dar graças pelo dom da vocação e chamada à hospitalidade a que fomos convocados.

Uma característica do nosso modelo formativo

Experiencial: No processo formativo suscitam-se experiências e vivências que devem ser esclarecidas a partir de uma visão cristã, para podermos responder ao chamamento de Deus, de modo livre e responsável. A formação na Ordem tem como modelo a pedagogia que Deus Pai desenvolve na vida e na história do seu povo, no itinerário que Jesus percorre com os seus discípulos, e na acção do Espírito na Igreja e no mundo. Cada Irmão e cada formando deverão saber assimilar e viver todos os acontecimentos, tanto positivos como negativos, como parte da própria história de salvação, a partir da qual Deus nos fala e conduz.

Oração do dia

Por todos os jovens que se formam nas nossas casas de formação, para que aproveitem ao máximo este tempo e perseverem no chamamento que Deus lhes faz. Rezemos também pelos Irmãos e pelos Colaboradores que na Ordem se dedicam à pastoral vocacional e à formação inicial, para que Deus lhes dê a sabedoria de acompanhar e orientar os jovens segundo os critérios do evangelho da misericórdia. Oremos ao Senhor.

Oração pelas vocações hospitaleiras

Pai de misericórdia,
que destes o vosso Filho pela nossa salvação
e sempre nos sustentais com os dons do vosso Espírito,
concedei-nos comunidades cristãs vivas, fervorosas e felizes,
que sejam fontes de vida fraterna e suscitem nos jovens
o desejo de se consagrarem a Vós e à evangelização.

Sustentai-as no seu compromisso de propor
uma adequada catequese vocacional e caminhos de especial consagração.
Dai sabedoria para o necessário discernimento vocacional,
de modo que, em tudo, resplandeça a grandeza do vosso amor misericordioso.

Maria, Mãe e educadora de Jesus, interceda por cada comunidade cristã,
para que, tornada fecunda pelo Espírito Santo,
seja fonte de vocações autênticas para o serviço do povo santo de Deus.
Amen





ORDINE OSPEDALIERO di
SAN GIOVANNI DI DIO

PERSONALIZADA - Quinta-feira, 30 de abril

Admoestação

Quando os discípulos veem aproximar-se Jesus caminhando sobre as águas, começam por pensar que se trata dum fantasma e assustam-se. Mas, Jesus imediatamente os tranquiliza com uma palavra que deve acompanhar sempre a nossa vida e o nosso caminho vocacional: «Coragem! Sou Eu! Não temais!» (Mt 14, 27). Esta é precisamente a segunda palavra que gostaria de vos deixar: coragem.

Frequentemente aquilo que nos impede de caminhar, crescer, escolher a estrada que o Senhor traça para nós são os fantasmas que pulam nos nossos corações. Quando somos chamados a deixar a nossa margem segura para abraçar um estado de vida – como o matrimónio, o sacerdócio ordenado, a vida consagrada – muitas vezes a primeira reação é constituída pelo «fantasma da incredulidade»: não é possível que esta vocação seja para mim; trata-se verdadeiramente da estrada certa? Precisamente a mim é que o Senhor pede isto?

E pouco a pouco avolumam-se em nós todas aquelas considerações, justificações e cálculos que nos fazem perder o ímpeto, confundem-nos e deixam-nos paralisados na margem de embarque: julgamos ter sido um erro, não estar à altura, ter simplesmente visto um fantasma que se deve afugentar.

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 57º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Leitura bíblica: Mateus (28, 8-15):

E, saindo elas pressurosamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos. E, indo elas a dar as novas aos seus discípulos, eis que Jesus lhes sai ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E elas, chegando, abraçaram os seus pés, e o adoraram. Então Jesus disse-lhes: Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão à Galiléia, e lá me verão.

E, quando iam, eis que alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram aos príncipes dos sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido. E, congregados eles com os anciãos, e tomando conselho entre si, deram muito dinheiro aos soldados, Dizendo: Dizei: Vieram de noite os seus discípulos e, dormindo nós, o furtaram. E, se isto chegar a ser ouvido pelo presidente, nós o persuadiremos, e vos poremos em segurança.

E eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. E foi divulgado este dito entre os judeus, até ao dia de hoje.

Reflexão

Neste texto do Evangelho encontramos duas palavras que descrevem a Páscoa e dão um sentido novo à vida: “alegrai-vos” e não “temais”. Descobrir que a morte não é o final, que Ele vive... tem que ser para todos nós motivo de uma grande alegria, de alegria de ressuscitados, de homens novos. O dar a vida na

cruz foi a porta da vida com maiúsculas, da ressurreição. Mas a alegria que nos é proposta não é de momentos concretos, mas sim de projecto de vida.

Podíamos comparar a ressurreição com o dom da vocação ao descobrir-nos queridos, salvos, perdoados, escutados, acompanhados... para sempre. O encontro com Ele é um presente inesperado que converte a tristeza daquelas mulheres numa alegria não passageira. Toca-nos agora a nós a tarefa de anunciar, a missão de proclamar sua ressurreição, continuar a denunciar as injustiças, ser colaboradores do Reino de Deus, recriar a hospitalidade... e para isso é preciso valentia e deixar o medo de parte.

Viver sem medo e com alegria faz parte das nossas senhas de identidade como seus seguidores. Alegres e sem medo ao saber que está vivo. Alegres e sem medo por sermos chamados a viver a hospitalidade ao serviço dos mais vulneráveis e em comunidade.

Uma característica do nosso modelo formativo

Personalizada: O processo de formação personalizado presta atenção a cada pessoa na sua singularidade, valoriza-a em tudo o que ela é, respeitando e estimulando o seu ritmo de crescimento. Os formandos devem tomar consciência da sua própria realidade e do dom que receberam de Deus, para desenvolver todas as suas potencialidades humanas e espirituais. Do mesmo modo, deverão ser capazes de assumir com responsabilidade, dinamismo e criatividade o seu processo formativo e interiorizar os valores e a cultura da Ordem.

Oração do dia

No mundo de hoje continuam a existir muitas pessoas que não têm condições mínimas de vida. Senhor, pedimos-te por todas as pessoas que sofrem e que são atendidas nos nossos centros – doentes, idosos, viandantes, presos, viciados em drogas, alcoólicos e todos aqueles que são vítimas de qualquer necessidade – para que sintam a força de Deus nas suas vidas e possamos responder às suas necessidades. Oremos ao Senhor.

Oração pelas vocações hospitaleiras

Pai de misericórdia,
que destes o vosso Filho pela nossa salvação
e sempre nos sustentais com os dons do vosso Espírito,
concedei-nos comunidades cristãs vivas, fervorosas e felizes,
que sejam fontes de vida fraterna e suscitem nos jovens
o desejo de se consagrarem a Vós e à evangelização.

Sustentai-as no seu compromisso de propor
uma adequada catequese vocacional e caminhos de especial consagração.
Dai sabedoria para o necessário discernimento vocacional,
de modo que, em tudo, resplandeça a grandeza do vosso amor misericordioso.

Maria, Mãe e educadora de Jesus, interceda por cada comunidade cristã,
para que, tornada fecunda pelo Espírito Santo,
seja fonte de vocações autênticas para o serviço do povo santo de Deus.
Amen





ORDINE OSPEDALIERO di
SAN GIOVANNI DI DIO

GRADUALE E DIFERENCIADA - Sexta-feira, 1 de maio

Admoestação

O Senhor sabe que uma opção fundamental de vida – como casar-se ou consagrar-se de forma especial ao seu serviço – exige coragem. Ele conhece os interrogativos, as dúvidas e as dificuldades que agitam o barco do nosso coração e, por isso, nos tranquiliza: «Não tenhas medo! Eu estou contigo». A fé na presença d’Ele que vem ao nosso encontro e nos acompanha mesmo quando o mar está revolto, liberta-nos daquela acédia que podemos definir uma «tristeza adocicada» (Carta aos Presbíteros, 4/VIII/2019), isto é, aquele desânimo interior que nos bloqueia impedindo-nos de saborear a beleza da vocação.

Na Carta aos Presbíteros, falei também da tribulação, que aqui gostaria de especificar concretamente como fadiga. Toda a vocação requer empenhamento. O Senhor chama-nos, porque nos quer tornar, como Pedro, capazes de «caminhar sobre as águas», isto é, pegar na nossa vida para a colocar ao serviço do Evangelho, nas formas concretas que Ele nos indica cada dia e, de modo especial, nas diferentes formas de vocação laical, presbiteral e de vida consagrada. À semelhança do Apóstolo, porém, sentimos desejo e ardor e, ao mesmo tempo, vemo-nos assinalados por fragilidades e temores.

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 57º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Leitura bíblica: João (6, 44-51)

Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim. Não que alguém visse ao Pai, a não ser aquele que é de Deus; este tem visto ao Pai. Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram. Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.

Reflexão

É Deus quem chama, é Deus quem nos guia, é Deus quem nos espera sempre, é Deus quem nos acompanha, é Deus quem nos dá sua Palavra para que não nos percamos, para que O encontremos. “Todo aquele que escuta o Pai e aprende, vem a mim”. Deixemo-nos guiar pelo Pai para nos encontrarmos com Jesus e fazer de nossa vida testemunho de Deus no mundo. Escutar o Pai é aprender a contemplar as pegadas da sua presença na criação, no coração de todas as pessoas, autêntica imagem d’Ele no mundo. Escutar o Pai é sentir-se parte da história da salvação onde Ele quer que sejamos protagonistas no encontro com Ele.

Nalgumas ocasiões a Sua Palavra é um sussurrar do Irmão que nos chama, noutras um grito do que sofre, e noutras um sinal no caminho da vida para não nos perdermos em buscas sem sentido. Assim o intuiu S. Ricardo Pampuri, um grande santo hospitaleiro que entregou a sua vida ao serviço dos doentes como Irmão de S. João de Deus. Um homem que viveu a experiência do amor e da misericórdia de Deus aos Irmãos. Por isso conseguiu compreender e projetar sua vida sempre ao serviço de Deus e Seu Reino, através de uma dedicação simples e humilde, mas absoluta, aos doentes e quem dele precisava. Sabia como viver o caminho da santidade com grande humildade e simplicidade, em cada momento da sua curta existência terrena, oferecendo-nos um modelo de santidade na vida quotidiana de nossas vidas. Fê-lo quando era um jovem estudante, continuou a fazê-lo como médico em Merimondo e até à máxima expressão como Irmão de S. João de Deus, onde os superiores o enviaram. Seu coração irradiava hospitalidade, e pelo conhecimento que tinha de medicina e pela sua bondade, cada vez mais pessoas o procuravam.

Para a Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, este Ano Jubilar que se celebrou e que se está a concluir, por motivo do 30º aniversário de sua canonização, foi um momento de graça para conhecer melhor nosso Santo Irmão, um magnífico exemplo vocacional de hospitalidade, simplicidade e consistência. Um santo que nos surpreende pela sua juventude, pela sua actividade e pela forma de transformar as coisas pequenas em grandes obras de caridade, porque são feitas com amor. S. Ricardo Pampuri, rogai por nós.

Uma característica do nosso modelo formativo

Gradual y diferenciada: A nossa formação, conservando o seu carácter unitário básico, adapta-se às diferenças das pessoas: idade, cultura, missão, papéis, comunidades, Províncias e diversas realidades da Ordem. Tem em conta, além disso, as características individuais e o contexto sociocultural de origem e sabe distinguir o que é essencial do accidental, o que é estável do que muda. Do mesmo modo, exige de nós uma contínua avaliação, autocrítica e releitura da própria vida em confronto com a realidade e com as outras pessoas com quem nos relacionamos.

Oração do dia

A nossa Família Hospitaleira é uma comunidade muito plural, capaz de estabelecer colaboração e união ao redor do rosto de quem sofre. Que o Senhor nos conceda a graça da memória para nos encarregarmos do carisma fundacional e o renovarmos nas circunstâncias atuais, de acordo com os novos desafios que se apresentam à Ordem. Oremos ao Senhor.

Oração pelas vocações hospitaleiras

Pai de misericórdia,
que destes o vosso Filho pela nossa salvação
e sempre nos sustentais com os dons do vosso Espírito,
concedei-nos comunidades cristãs vivas, fervorosas e felizes,
que sejam fontes de vida fraterna e suscitem nos jovens
o desejo de se consagrarem a Vós e à evangelização.

Sustentai-as no seu compromisso de propor
uma adequada catequese vocacional e caminhos de especial consagração.
Dai sabedoria para o necessário discernimento vocacional,
de modo que, em tudo, resplandeça a grandeza do vosso amor misericordioso.

Maria, Mãe e educadora de Jesus, interceda por cada comunidade cristã,
para que, tornada fecunda pelo Espírito Santo,
seja fonte de vocações autênticas para o serviço do povo santo de Deus. Amen



LIBERTADORA E PROFÉTICA - Sábado 2 de maio

Admoestação

Se nos deixarmos arrastar pelo pensamento das responsabilidades que nos esperam – na vida matrimonial ou no ministério sacerdotal – ou das adversidades que surgirão, bem depressa desviaremos o olhar de Jesus e, como Pedro, arriscamo-nos a afundar. Pelo contrário a fé permite-nos, apesar das nossas fragilidades e limitações, caminhar ao encontro do Senhor Ressuscitado e vencer as próprias tempestades. Pois Ele estende-nos a mão, quando, por cansaço ou medo, corremos o risco de afundar e dá-nos o ardor necessário para viver a nossa vocação com alegria e entusiasmo.

Por fim, quando Jesus sobe para o barco, cessa o vento e aplacam-se as ondas. É uma bela imagem daquilo que o Senhor realiza na nossa vida e nos tumultos da história, especialmente quando estamos a braços com a tempestade: Ele ordena aos ventos contrários que se calem, e então as forças do mal, do medo, da resignação deixam de ter poder sobre nós.

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 57º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Leitura bíblica: João 20,11-18

E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro. E viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. E, tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus. Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni, que quer dizer: Mestre. Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus. Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor, e que ele lhe dissera isto.

Reflexão

Jesus ressuscitado chama-a pelo seu nome e ela reconhece-O. Maria conhecia-O bem, tinha ido ao sepulcro buscá-Lo queria estar com Ele... e encontra-se com alguém, é Ele, mas não o reconhece, só ao pronunciar seu nome é que tudo muda. Como é importante a relação pessoal, o encontro de tu a tu como dois amigos. Jesus conhece-nos e também, como a Maria, chama-nos para que o descubramos, para que o reconheçamos como Senhor...

O encontro pessoal é indispensável para caminhar com Ele, para anunciar Sua Palavra, para continuar a missão... A resposta de Maria é anunciar uma grande notícia: "Vi o Senhor". E na verdade não há testemunho e missão sem encontro, não há anúncio sem relação pessoal. Crede que não podemos propor Jesus como amigo sem conhecer de verdade o que supõe a cada um de nós ser seu amigo. Ele quer esta relação pessoal com cada um de nós, chama-nos pelo nosso nome, quer-nos como somos, somos únicos para Ele. Esta foi a origem da nossa vocação, da nossa chamada pessoal, que recebemos quem sabe há muitos anos e que nos levou a deixar tudo para começar a missão de anunciá-Lo com nossa vida.

Uma característica do nosso modelo formativo

Liberadora y profética: A formação torna-nos capazes de assumir opções livres partindo de motivações autênticas, com o fim de assimilar progressivamente os sentimentos de Cristo, como sinal de liberdade do homem novo, superando medos e condicionamentos que impeçam viver em liberdade. Formar na e para a liberdade significa preparar os candidatos e os Irmãos a serem sensíveis perante os sinais do mundo actual, a denunciarem as situações e realidades de injustiça, pobreza e marginalização que afectam negativamente a saúde e a vida. Esta formação na liberdade torna-nos capazes de anunciar a Boa Nova e sermos uma presença profética, vivendo segundo o estilo de S. João de Deus nos diversos tempos e lugares, com a coragem, fidelidade e confiança dos Irmãos santos e mártires que nos precederam.

Oração do dia

Pedimos-te, Senhor, por todos os jovens que se questionam acerca do seu futuro a partir de uma opção de vida em favor das pessoas que sofrem, para que eles possam encontrar na nossa Família Hospitaleira um lugar onde viver a sua vocação à hospitalidade, dando continuidade à obra que foi um dia iniciada por S. João de Deus. Oremos ao Senhor.

Oração pelas vocações hospitalieras

Pai de misericórdia,
que destes o vosso Filho pela nossa salvação
e sempre nos sustentais com os dons do vosso Espírito,
concedei-nos comunidades cristãs vivas, fervorosas e felizes,
que sejam fontes de vida fraterna e suscitem nos jovens
o desejo de se consagrarem a Vós e à evangelização.

Sustentai-as no seu compromisso de propor
uma adequada catequese vocacional e caminhos de especial consagração.
Dai sabedoria para o necessário discernimento vocacional,
de modo que, em tudo, resplandeça a grandeza do vosso amor misericordioso.

Maria, Mãe e educadora de Jesus, interceda por cada comunidade cristã,
para que, tornada fecunda pelo Espírito Santo,
seja fonte de vocações autênticas para o serviço do povo santo de Deus.
Amen





ORDINE OSPEDALIERO | di
SAN GIOVANNI DI DIO

UNIVERSAL - Domingo 3 de maio

Admoestação

Na vocação específica que somos chamados a viver, estes ventos podem debilitar-nos. Penso em quantos assumem funções importantes na sociedade civil, nos esposos, que intencionalmente me apraz definir «os corajosos», e de modo especial penso nas pessoas que abraçam a vida consagrada e o sacerdócio. Conheço a vossa fadiga, as solidões que às vezes tornam pesado o coração, o risco da monotonia que pouco a pouco apaga o fogo ardente da vocação, o fardo da incerteza e da precariedade dos nossos tempos, o medo do futuro. Coragem, não tenhais medo! Jesus está ao nosso lado e, se O reconhecermos como único Senhor da nossa vida, Ele estende-nos a mão e agarra-nos para nos salvar.

E então a nossa vida, mesmo no meio das ondas, abre-se ao louvor. Esta é a última palavra da vocação, e pretende ser também o convite a cultivar a atitude interior de Maria Santíssima: agradecida pelo olhar que Deus pousou sobre Ela, superando na fé medos e perturbações, abraçando com coragem a vocação, Ela fez da sua vida um cântico eterno de louvor ao Senhor.

Caríssimos, especialmente neste Dia de Oração pelas Vocações, mas também na ação pastoral ordinária das nossas comunidades, desejo que a Igreja percorra este caminho ao serviço das vocações, abrindo brechas no coração de todos os fiéis, para que cada um possa descobrir com gratidão a chamada que Deus lhe dirige, encontrar a coragem de dizer «sim», vencer a fadiga com a fé em Cristo e finalmente, como um cântico de louvor, oferecer a própria vida por Deus, pelos irmãos e pelo mundo inteiro. Que a Virgem Maria nos acompanhe e interceda por nós.

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 57º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Leitura bíblica: *San João 10, 27-30*

As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatar-las da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um.

Reflexão

“Nada pode arrebatar-las (às ovelhas) das mãos do Pai como bom pastor que é, como guia que cuida, como pai que ama sem medida. Estamos protegidos pelas mãos de alguém que nos quer. Umas mãos que acariciam, cuidam e curam. Umas mãos que nos protegem de todo o perigo, perante todo o inimigo. Umas mãos que nos ajudam a crescer, que nos apertam para senti-Lo próximo, que nos acariciam e consolam.

Confiemos nas Suas mãos para não cair, descansamos das duras tarefas nas Suas mãos, nas Suas mãos confiamos para aprender. Acolhidos nas mãos d'Ele, protegidos pela Sua companhia, somos capazes de empreender caminhos novos, aventuras e projectos que encham de novidade o que somos. Uns projectos cheios de Evangelho porque suas mãos nos ajudam a moldá-los, nos protegem dos medos, e nos envolvem nas dúvidas.

Confiemos que estamos nas mãos de Deus e que nos sustenta e empurra com delicadeza para continuar em frente, ainda que o futuro seja pesado ou nos paralise a incerteza e a escassez vocacional na nossa Ordem. Confiemos que estamos nas mãos do Pai e que não deixará nunca que nada nos arrebate do seu lado.

Uma característica do nosso modelo formativo

Universal: Formar com uma visão de universalidade e ecumenismo significa ser capazes de olhar para além das próprias fronteiras, de ampliar os horizontes geográficos, conceptuais, estruturais, dinâmicos e espirituais da Ordem, para atuar com gestos e atitudes universais, dentro de uma conceção de globalidade. A Ordem está presente em muitas partes do mundo como testemunho da universalidade do carisma. Esta realidade estimula-nos a respeitar os valores próprios de diversas raças, culturas, grupos humanos, religiões e línguas, para tentarmos encarnar o carisma e o espírito de S. João de Deus.

Oração do dia

Acreditar significa renunciar a si mesmo, sair do conforto e da rigidez do próprio egoísmo e centrar a própria vida em Jesus Cristo. Pedimos-te, Senhor, pelas nossas comunidades para continuarmos todos os dias a renovar a nossa opção por Jesus Cristo, que continua vivo entre nós e nos convida a renovar e a promover a nossa vida espiritual e fraterna. Oremos ao Senhor.

Oração pelas vocações hospitaleiras

Pai de misericórdia,
que destes o vosso Filho pela nossa salvação
e sempre nos sustentais com os dons do vosso Espírito,
concedei-nos comunidades cristãs vivas, fervorosas e felizes,
que sejam fontes de vida fraterna e suscitem nos jovens
o desejo de se consagrarem a Vós e à evangelização.

Sustentai-as no seu compromisso de propor
uma adequada catequese vocacional e caminhos de especial consagração.
Dai sabedoria para o necessário discernimento vocacional,
de modo que, em tudo, resplandeça a grandeza do vosso amor misericordioso.

Maria, Mãe e educadora de Jesus, interceda por cada comunidade cristã,
para que, tornada fecunda pelo Espírito Santo,
seja fonte de vocações autênticas para o serviço do povo santo de Deus.

Amen





ORDINE OSPEDALIERO | di
SAN GIOVANNI DI DIO